

A NOTICIA

ANNO XXVI - N. 225

Anno 30\$000
Seis mezes 15\$000
Numero avulso 100 reis

Escriptorio: Rua do Ouvidor 153

Telephones: 3941 e 95 Central, 34 Norte e Official
Escriptorio Norte 90

BOLETIM do DIA

Nacionalize-se nossa representação diplomática!

ora ali está uma campanha justissima, emi-nentemente patriótica, a que nos deveremos to-dos entregar, sem pruridos de jacobinismo ri-dículo e estulto, sem gritaria gongorica, mas calmamente, com simplicidade de gestos ao mesmo tempo que firmeza irreductível no cumprimento de patriótica acção iniciada: a nacionalisa-ção efectiva de nossa representação diplomá-tica.

Não será para o ministro que a ella se en-tregue um trabalho hercúleo, não será preciso mover céos e terras para obter do Congre-ssos leis que regulen o caso e autorizen ou for-çem o governo a obra que o patriotismo lhe está a indicar sem hesitações. Para esse como para todos os casos importantes sobre que haja de agir o nosso governo, leis lhe não faltam. Tem-nas sempre de sobra, que os nossos legis-ladores jámais dormiram. O que ha é que as leis neste adonarch Brazil, ellas sim, dormem regaladamente nos archivós, sem que se lembrem dellas os que tem por obrigação cum-prilas, e muito menos aquelles a que ellas des-agradam ou contrariam.

A Gazeta, ainda hoje, levantando a lebre, re-fere com ruidosa opportuna a Nova Consu-lidação das Leis diplomáticas e consulares é, nesse ponto, explicita, e diz que só podem ser funcionários de carreira, remunerados pelo Thesouro Nacional, os brazileiros natos. Não tem conta, porém, aquelles que sem nunca terem vindo ao Brazil occupam até cargos de relativa confiança, como o archivista da legação em Londres, o chancelier do Consulado Geral em Antuerpia, o primeiro auxiliar do consulado em Southampton.

É realmente clamoroso; porém ha mais, e o Sr. Azevedo Marques não terá difficuldades em encontrar estrangeiros em quasi todas as possas legações e em todos os nossos consulados: os cargos de auxiliares, que hoje são de acesso e remunerados pelo Thesouro, são na maioria preenchidos por estrangeiros e a Gazeta frisa, como se não bastasse essa escanda-losa desobediencia á letra expressa da lei, elles pretendem agora vir reclamar mais vantagens — como succede com um francez, auxiliar do consulado em Marselha, recentemente chegado a esta capital. Ainda outro caso é tipico: até 1914 o chancelier do nosso consulado geral em Hamburgo era um allemão, que falleceu no exercicio desse cargo, continuando sua mulher, uma allemã, a receber-lhe o montepio!

Que dirá a isto e muitas outras coisas não temo interessados, o nosso chancelier Sr. Azevedo Marques? Certo não dirá nada. Agri-tar é o que se póde, e se deve esperar do digno Sr. ministro das Relações Exteriores.

Cirurgia de annuncio

Alguns medicos tem publicado, intensiva-mente, os resultados de intervenções cirurgicas que praticam.

Documentação copiosa mostra os resulta-dos felizes dessas operações, cuja publicidade é uma attractivo que satifaz a intelligencia, pelo progresso que denota na cirurgia, e consola os cirurgios, predispõdo os pacientes a outras operações de caracter... financeiro.

Individuos com o rosto deformado por in-firmos cataclismos plasticos apparecem com a physionomia afomoseada e radiante.

Cidadãos obesos, colossaes, inchados, depois de algumas voltas do bisturi, surgem milagro-samente esguios.

Narizes á Cyrano, perna á D. Quixote são reduzidos a proporção esthetica, sem que, até agora, o merito da cirurgia restauradora tives-se repercutido fora do circulo de profissio-naes.

Milagres dessa natureza, num paiz que se orgulha de algumas fealdades classicas, como a do Sr. Figueira, ou de algumas gordu-ras insolúveis, como a do Sr. Lopes Gonçalves, que acambaron o recado adiposo do Amazonas, lem mereciam o annuncio que lhes é feito, so-frendo quando o lado scientifico não encon-tra compensação numerica de outro genero que não seja a das estatísticas infallíveis.

A proposito do "caso do Odeon"

O escândalo de hontem, no Cinema Odeon, veio robustecer a idéa, já victoriosa em mi-nitos centros civilizados, de um exame rigo-roso por parte das autoridades em todos os filhas a exhibirem-se em publico. Porque, real-mente, fitta ha que a título de simples noticia-rio illustrado dos acontecimentos mundiaes e de registro da theoria mais em foco, consti-tuem verdadeira propaganda de corrupção e de desorden, de revolução e de anarchia, perigo-sissima e de conseqüências lamentosas.

Não se trata, no caso, do emprego de pallia-tivos: o momento é demasiadamente grave para que certas confidenciencias, desculpaveis em épocas normaes, não se tornem seriamente compromedoras da ordem social existente, que campe ás autoridades defenderem com decisao e energias sem falhas nem titubeos.

O film que hontem provocou o escândalo re-produzia scenas horribes do maximalismo rus-so. Houve protestos, principalmente de opera-rios que lá estavam na assistencia. Aquelles quadros eram demasiadamente torpes, e elles não queriam se os exhibissem como coisa do programma de suas exhibições. Tem razão os operarios, em não querer para a classe a res-ponsabilidade de tantos e tão torpes attentados. A policia, porém, deve impedir, prohibir ter-minantemente essas ou outras exhibições sem-elhantes, quando mais não seja, por motivo de ordem e de moralidade publica, que lhe cumpre zelar. Se a censura previa para o cine-ma já existisse, como existe para o thea-tro...

O povo já começa a "odiar chauffeurs"

Os desastres de automovel nunca sahiram da ordem do dia nesta capital. São pratinhos obri-gatorio do menu de todos os dias servido ao publico pelo noticiario dos jornaes. E o que mais irrita, é que a causa primaria dos desastres já não é nenhuma das muitas que poderiam ser: uma cidade de vida intensa como a nossa, e redúz-se unica e quasi exclusivamente a uma: a excessiva velocidade que os conductores des-ses vehiculos imprimem a suas machinas, do que resulta já não apenas atropellarem os vi-andantes que encontram no caminho, mas atira-rem-se mutuamente uns contra os outros, a es-trucalharem-se e a ferir, alcejar ou matar os passageiros que conduzem!

Hontem, um auto chocou-se com um siãe car na rua Haddock Lobo, e uacion-lhe o passagei-ro, uma joven de 18 annos, e feriu uma pover-rucha de dois annos, que ia ao colcho da tafeliz: na avenida Gomes Freire, um pequeno de cinco annos, foi esmagado por um auto xeloz, em caminha tão desenfreada que nem o numero lhe poude perceber; na rua coronel Pedro Al-ber, outro menor, de 10 annos, foi atropellado

por um auto cujo chauffeur tambem não foi aprehido.

E' isso e todos os dias! Reclamações tem-se feito, as autoridades pro-mettem providenciar, prende-se e processa-se um ou outro chauffeur desabusado... Mas a mania de vertiginosidade continua a mesma, e os desastres succedem-se como em nenhuma outra capital do mundo.

A's autoridades, cumpre tomar medidas tão efficazes e severas que ajistem do povo a su-gestão de fazer justiça pelas proprias mãos.

A grande maioria dos chauffeurs é de gente trabalhadora, são pães de família que não põ-dem soffrir as consequencias de actos criminosos ou de impericia de um pequeno numero.

E' preciso separar o joio do trigo e os pro-prios chauffeurs devem eliminar da classe aquelles que a não sabem servir e antes para ella atraiam as antipathias do publico.

A SITUAÇÃO

Pôde-se já formar do governo do Sr. Epi-tacio Pessoa um juizo mais ou menos moti-vado. Os 30 primeiros dias da sua adminis-tração e da sua politica autorizam esse juizo, pois bastam para prever o que elle será daqui por deante com a amostra que nos tem pro-porcionado até agora.

Os que conhecem o temperamento do Sr. Epitacio Pessoa não se surprehenderam muito com o seu feiço de presidente. O Sr. Epitacio é sobrinho da barão de Lucena, de quem her-dou o sangue e a feição politica que tantos adeptos dedicados constituiu no governo do fundador da Republica e tão rancorosos adver-sarios soube igualmente crear naquela phase agitada da historia republicana.

O Sr. Epitacio é um homem personalissimo. Gosta de fazer as coisas por si, mais por si do que pelos outros, por ter mais confiança na sua propria acção do que na alheia.

Essa qualidade — e não dizemos esse de-feito — não é commum nos nossos homens politicos, e por isso mesmo, revelada assim de uma maneira tão intensa e no exercicio de um cargo de tão deslumbrador destaque, não deixa de ser um pouco chocante. E' possivel que, para desenvolver esse modo de ser pessoal no desempenho de um cargo fundamentalmente politico, isto é interessando a vida da Nação e as relações de todos os cidadãos, o Sr. Epi-tacio encontre não pequenas difficuldades, mesmo porque a S. Ex., faltam aquella maleabi-lidade e tacto que permittira a um grande estadista francez, o Sr. J. Caillaux, "écraser" o imposto da renda, "tout en ayant l'air de le défendre".

De grande merito do Sr. presidente da Repu-blica consistiria, portanto, em fazer tudo o que quizesse, assim como quem estivesse fazendo o que outros determinassem.

Em todo o caso, o Sr. Epitacio é volonta-rioso. Sabe o que quer. Praza aos céos que queira apenas o que puder, pois o perigo dos caracteres pessoais e voluntariosos está exacta-mente em querer ir além daquillo que é li-cito e possivel querer. O caso do nosso presi-dente é interessante e curioso.

O velho habito dos predecessores do Sr. Epi-tacio Pessoa era conhecissimo e classico. Elles escolliam o general e o Amiranthe que lhes pareciam mais influentes no Exercito e na Armada e nomeavam-nos ministros da Guerra e da Marinha. Chamavam outro general de con-fiança e botavam-no no commando da Policia. Assim com as costas quentes podiam governar tranquillamente e os politicos submettiam-se á vontade do Catete, convencidos de que era inutil qualquer tentativa de rebeldia.

Veiu o Sr. Epitacio, resolveu a acabar com tudo isso. E vai dali chama, para as pastas mi-litares dois civis, de quem é licito esperar uma administração militar fecunda e proveitosa, sem embargo do indiziarçavel desapontamento que taes nomeações causaram no seio das nossas classes armadas.

Como, porém, havia e ha um projecto na Ca-mara augmentando os vencimentos militares, pensou-se que os nossos officiaes trocavam o seu possivel desgosto por esse prato de len-tilhas. Essa injuria ao caracter dos nossos concidadaos que vestem uma farda, cuja carac-teristica é a abnegação, é o espirito de sacrifi-cio, foi de algum modo repellida pelo proprio presidente, que vai demonstrar, por uma clara e precisa exposição, como as finanças do The-souro não permittem augmento immoderado nas despesas publicas. Ainda uma vez, por con-seqüente, o Sr. Epitacio prova a fortaleza moral do seu temperamento, não escondendo a ver-dade, por qualquer receio ou desejo de agrada-r á unica força organizada que existe no Brazil.

Quanto aos politicos, não têm elles sido mais felizes. O Sr. presidente da Republica organizou o seu ministerio sem a preocupação de agradar ás situações dominantes nos Es-tados, mesmo nos grandes Estados. Convidou directamente os seus auxiliares, sem previa consulta aos governadores e sem a menor con-sideração pelo que elles pudessem pensar da idéa do convite. O Sr. Azevedo Marques, com uma franqueza que muito o honra, declarou publicamente que o presidente só se lembrou do seu nome por saber que não era um politi-co profissional, entendendo por essa denomi-nação aquelles que fazem parte de organi-zações partidarias, sujeitos á disciplina e ás injunções do partidarismo politico.

Nem por isso, entretanto, o Sr. Epitacio den-grande autonomia aos seus auxiliares. O pu-blico o está sentindo e a prova é que as auto-camaras ministeriaes vivem ás moscas e os pe-didos de audiencia para o Sr. presidente já lhe absorveram quasi metade do seu quadriennio.

De tudo isso que se ha de concluir? E' pos-sivel que o systema inaugurado pelo Sr. Epi-tacio Pessoa dê os melhores resultados. Só o tempo dirá o que podemos esperar de taes processos de governar uma democracia, em que a base é o governo do povo pelo povo, pela só vontade e pelos pontos de vista ex-clusivos de um unico homem. E' possivel que o povo se agrade do programma do seu pre-sidente. O exito é, porém, imprevisivel e dizer que não terá successo é uma arrojada e gratuita affirmativa.

O, com que se póde contar desde já, todavia, é que o Sr. presidente terá uma opposição muito forte, a qual, se for conduzida com habi-lidade, poderá vir a proporcionar-lhe muitas surpresas e profundos dissabores.

S. Ex. tem muita confiança em si. Grande-contingente é este para um brillante e ruidoso governo. Os homens que, antes de tudo, contam consigo proprios de algum modo já venceram na vida. Essa qualidade, como acima dissemos, é principal e accentuada no Sr. Epitacio Pes-soa. Apenas é preciso pensar que ha muita gente que não gosta disso; e, num paiz onde todos querem mandar e ninguém obedecer, é melhor mandar fingindo que se está obede-cendo...

O Dr. Villanueva eleito para exercer, nos casos de acephalia, a presidencia da Republica Argentina

BUEENOS AIRES. 1. — Na sessão realisa-da hontem, á noite, pelo Senado, foi eleito o Dr. Benito Villanueva, para exercer, nos cas-os de acephalia, o cargo de presidente da Re-publica. — A. A.

Nota. — Para nós, brazileiros, poderá esse telegramma parecer pronunciado de algum caso de gravidade a referirse ao paiz amigo. Porque é para que a eleição do dr. Villanueva, se continue no poder o dr. Lizygoen, vereador de grande prestigio, tendo ainda todos os seus so-bstitutos legaes prontos a assumir a direcção do Estado, na ausencia do presidente effectivo? Os argentinos vivem actualmente em paz, em perfeita ordem. Não ha motivo para espe-rar-se a acephalia. A eleição, que se realisou hontem no Senado, portanto não foi mais do que o preenchimento de uma formalidade con-stitucional. Nesse ponto os nossos vizinhos são ainda mais preoccupados do que nós. Além de to-dos os substitutos naturaes do presidente da Re-publica, se eleito tambem um, para os possiveis casos de acephalia.

AO 1º BAL
Grandes Vendas de fim de Estação

Todos os preços rebaixados

Excelente oportunidade para excelentes aquisições

Companhia de Seguros Minerva

O seu 16º relatório
Publicamos, hoje, na parte editorial, o 16º relatório que a operosa directoria da conceituada companhia de seguros "Minerva" apresenta aos accionistas com o parecer do Conselho Fiscal.

Sete de Setembro

Para a grande marcha civica que se va-lizar no proximo dia 7 de setembro, en-pagagem á memoravel data nacional, e da pelo Orphanato Agrícola Profissio-nal de Setembro, já foram convidadas as escolas e collegios: Instituto La-Fay-legio Paula Freitas, Lyceu Rio Branco Leite, Menores Abandonados, Externu II, Collegio Maia, Athenas Monte-Instituto João Alfredo, Collegio Mi-nistério Federal, Escola Ramos de Aze-coia Feminina de Instrução e Escri-ta, Ursula da Fonseca, Associação Civil Moços, e outras que, estão sendo con-vitadas.

TAPEIROS oleados, capachos, cortinas, todos os artigos para o mentação (Casa Monteiro) QUITANDA

PE' DE COLUMNA

Footing -- Terço de Inverno, docemente, docemente humilosa. A luz que desce do transparente amarelo a palizagem, suas perspectivas. No Flamengo luminosa a in-dão elegante, destilam carroçagens. Nos que passam, nos bandos que se succedem, nos descobrimos: Mmc, Evangelina Ale-xandre, Mendes Campos, Mmc, Franklin F. Paio, Mmc, Manoel Lacerda, Mmc, Sa-ebnaly, Mmc, Olivia Rezende, Mmc, Alvar Toffy, Mlle, Górinha Frontin, Mlle, Hilda neck de Castro, Mlle, Maria Luiza Simo-Mlle, Hilda e Ruth Manocho, Mlle, Sylvia M. Mlle, Maria Ernestina Lobo, Mlle, Maria Lydio e Leonilda Leinin, Mlle, Raci Wanda Alves de Souza, Mlle, Rachel e Simes Mlle, Marieta Castro Araújo, M. Stella e Ginda Lacerda, Mmc, Iribere Cunha, Mlle, Bebê Hiberé, Mmc, Justinio-xão, Mmc, Leal Montenegro, Mlle, Anni Bourgogne Texeira, Mlle, Laís Albuquerque, Mlle, Oemã e Graziemá Guimarães M. Mmc, Alvaro Wetnek, Mmc, Torres Carr-Mlle, Odette Torres Carneiro, Mlle, Léa e Co-Mendonça, Mlle, Odette Silveira Lobo, Rosalina Cardillo Mendes, Mlle, Vera e Snatoro, Mlle, Volanda Ricardo.

Balles -- No palacet de seus patres em B-fojo, Mlle, Almeidã Rabello offerecerá ab-uma um baile ás pessoas das relações dessa d-tincta familia.

Tambem amanhã, no salão do Palacet de Mlle, Katy Bulhões dá um baile ás suas s-quinhas, para festejar seu anniversario n-licio.

No salão da Bibliotheca Nacional tem loc-esta tarde uma interessante festa intellectual: nella conferencia da serie que o profess-guades do Belleo está reafirmando sobre fabul-A palestra, marcada para ás 6 horas, tem brilliant concurso de Mme, Angela Vargas d-boa Vienna, que declinará varias fabulas-franceza e portuguez.

Durante a temporada lyrica do Municipal, e-luagras depois de amanhã, circulará um inte-ressante jornalzinho que, baptizado com o nome de "Entre-actos", tratará minuciosamente da-opera da noite, dos artistas, terá uma chronica-manudana e collaboração dos nossos mais acuta-dos criticos musicaes. Do jornal tudo se póde esperar, porque a sua confecção está confiada a competentes. Esta nota serve apenas de aviso.

Poz annos hoje Mlle. Bercepe Antunes, sub-tilis, ma, filha do Dr. Humberto Antunes, sub-director da Estrada do Ferro Central de Brazil.

Por motivo de seu anniversario natalicio, o Sr. João Lage, director de "O Paiz", offerrece hontem, em seu palacet da rua Voluntari-uma brillante recepção, seguida de baile, e-correu animadissimo até altas horas da mad-gada. A festa compareceram representantes da nossa alta sociedade municipal, além de mul-tos politicos, jornalistas e diplomatas estrange-ros e algumas pessoas do director do "O Paiz" e do seu Exma. e virtuosa senhora, Mme. E-Lage, tão benvolente e querida de toda a